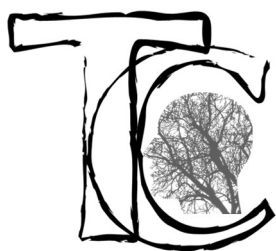




QrCode de Autenticidade



ISSN 2763-6739



MESTRADO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS DIFERENCIADAS: caminhos para a inclusão de alunos com necessidades especiais

<http://doi.org/10.5212/RevTeiasConhecimento.2026.25392>



Kerolin Andrion dos Santos

Mestranda em Educação Inclusiva
pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (PROFEI/UEPG)
Professora da rede municipal de ensino de Ponta Grossa (PR)

✉ kerolin.andrion.uepg.t5@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0001-6713-4527>



<http://lattes.cnpq.br/0053055780833715>



Andrieni Caldas de Paula

Mestranda em Educação Inclusiva
pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (PROFEI/UEPG)
Professora da rede municipal de ensino de Palmeira (PR)

✉ andrieni.caldas.uepg.t5@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0004-3342-4632>



<http://lattes.cnpq.br/8839170046979285>



Everson Manjinski

Pós-doutor em Educação (UEPG) e Pós-doutor em Ciências Jurídicas (UNLM)
Professor do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI/UEPG)

✉ emanjinski@uepg.br

<https://orcid.org/0000-0002-8427-5129>



<http://lattes.cnpq.br/1080213560778828>



ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS DIFERENCIADAS: caminhos para a inclusão de alunos com necessidades especiais

RESUMO: Este artigo reflete sobre as contribuições da obra Estratégias Educacionais Diferenciadas para alunos com necessidades especiais, organizada por Rosana Glat e Márcia Denise Pletsch (2013), para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas no campo da educação especial. A partir de uma pesquisa qualitativa, com base em análise bibliográfica, buscamos compreender como a diferenciação pedagógica pode fortalecer o compromisso com a equidade e com a valorização das singularidades dos estudantes. O estudo dialoga com autores como Mantoan, Ainscow e Perrenoud, destacando que a diferenciação vai além de ajustes pontuais no conteúdo: ela exige uma

Como citar:

CALDAS DE PAULA, A.; ANDRION DOS SANTOS, K.; MANJINSKI, E. . Estratégias educacionais diferenciadas: caminhos para a inclusão de alunos com necessidades especiais. **Revista Teias de Conhecimento**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 17–27, 2026. DOI: 10.5212/RevTeiasConhecimento.2026.25392. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/teias/article/view/25392>. Acesso em: 26 abr. 2026.

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS DIFERENCIADAS: caminhos para a inclusão de alunos com necessidades especiais

Kerolin Andrión dos Santos, Andrieni Caldas de Paula e Everson Manjinski

reorganização das práticas docentes, envolvendo planejamento colaborativo, uso de recursos acessíveis, sensibilidade às necessidades dos alunos e abertura ao diálogo constante. Os resultados apontam que a obra analisada oferece fundamentos teóricos e sugestões práticas que dialogam diretamente com os desafios enfrentados pelos educadores na escola pública. Mais do que técnicas, a diferenciação pedagógica se apresenta como uma postura ética diante da diversidade humana e um caminho possível para transformar a escola em um espaço acolhedor e democrático.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Diferenciação pedagógica; Estratégias educacionais.

DIFFERENTIATED EDUCATIONAL STRATEGIES: pathways to the inclusion of students with special needs

ABSTRACT: This article reflects on the contributions of the book "Estratégias Educacionais Diferenciadas para alunos com necessidades especiais" (Differentiated Educational Strategies for Students with Special Needs), edited by Rosana Glat and Márcia Denise Pletsch (2013), to the development of more inclusive pedagogical practices in the field of special education. Based on qualitative research and bibliographic analysis, we seek to understand how pedagogical differentiation can strengthen the commitment to equity and the appreciation of students' unique characteristics. The study engages with authors such as Mantoan, Ainscow, and Perrenoud, highlighting that differentiation goes beyond specific adjustments to content: it requires a reorganization of teaching practices, involving collaborative planning, the use of accessible resources, sensitivity to students' needs, and openness to ongoing dialogue. The results indicate that the analyzed work offers theoretical foundations and practical suggestions that directly address the challenges faced by educators in public schools. More than just techniques, pedagogical differentiation presents itself as an ethical stance towards human diversity and a possible path to transforming the school into a welcoming and democratic space.

Keywords: School Inclusion; Pedagogical differentiation; Educational strategies.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais tem se consolidado como um dos principais desafios e compromissos da educação contemporânea. Garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos exige práticas pedagógicas que respeitem as singularidades dos estudantes, rompendo com

**ABORDAGENS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA:
estratégias para alunos com dificuldades de aprendizagem, uma proposta de
caixa de jogos em uma escola em contexto de vulnerabilidade social**

Alda Cassia Ribeiro Costa e Viviane Bernadeth Gandra Brandão

modelos homogêneos de ensino e promovendo estratégias diferenciadas que atendam às diversas formas de aprender. Nesse cenário, a diferenciação pedagógica se apresenta como um princípio fundamental para a construção de uma escola inclusiva, uma vez que propõe adaptações metodológicas, curriculares e avaliativas que ampliam as oportunidades de aprendizagem para todos.

Este artigo tem como objeto de análise a obra *“Estratégias Educacionais Diferenciadas para Alunos com Necessidades Especiais”*, de autoria de Rosana Glat e Márcia Denise Pletsch (2013). A escolha da obra se justifica pela sua relevância teórica e prática no campo da Educação Especial e Inclusiva, ao reunir contribuições de diversos autores comprometidos com a implementação de práticas pedagógicas que valorizam a diversidade e enfrentam as barreiras ao ensino e à aprendizagem.

A vivência profissional no Atendimento Educacional Especializado (AEE) também contribui para construção deste estudo, especialmente por meio da atuação com alunos que integram o público-alvo da Educação Especial. Essa experiência prática tem se mostrado fundamental para compreensão dos desafios cotidianos da inclusão escolar, bem como para reflexão crítica acerca dos fundamentos teóricos e das práticas pedagógicas que sustentam uma educação verdadeiramente inclusiva.

O objetivo deste artigo é discutir as contribuições da referida obra para o aprimoramento das práticas pedagógicas inclusivas, especialmente no contexto do AEE e da atuação dos professores da educação básica. A proposta é refletir sobre os princípios e estratégias apresentados, articulando-os com os pressupostos da educação inclusiva e com os desafios enfrentados pelos profissionais que atuam com o público-alvo da Educação Especial.

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS DIFERENCIADAS: caminhos para a inclusão de alunos com necessidades especiais

Kerolin Andrión dos Santos, Andrieni Caldas de Paula e Everson Manjinski

2. A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS DIFERENCIADAS NA INCLUSÃO

A efetivação de uma educação inclusiva exige não apenas a presença física dos alunos com necessidades educacionais especiais nas salas de aula comuns, mas, sobretudo o reconhecimento de que a aprendizagem ocorre de maneiras distintas e exige práticas pedagógicas diversificadas. Nesse sentido, as estratégias educacionais diferenciadas se tornam essenciais para garantir que todos os estudantes tenham acesso ao conhecimento, respeitando seus ritmos, estilos e necessidades específicas.

Segundo Glat e Pletsch (2013), a diferenciação pedagógica implica na adoção de metodologias flexíveis, materiais adaptados e formas alternativas de avaliação, permitindo que os objetivos de aprendizagem sejam atingidos por meio de múltiplos caminhos. A proposta de uma pedagogia da diversidade, presente na obra das autoras, orienta a construção de práticas que superam o modelo tradicional e excludente de ensino, apostando na valorização das qualidades dos alunos, e não apenas nas suas limitações.

Essa perspectiva se articula com os princípios da inclusão defendidos por autores como Mantoan (2006), que argumenta que a escola precisa reorganizar suas estruturas e práticas para acolher todos os estudantes, sem exceção. Da mesma forma, Ainscow (2009) destaca que a inclusão é um processo contínuo de identificação e superação das barreiras à participação e à aprendizagem, sendo a diferenciação pedagógica um instrumento fundamental nesse percurso.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os documentos que orientam o AEE reconhecem a necessidade de adaptação e flexibilização como elementos para garantir a equidade no processo educativo. Nesse contexto, as estratégias diferenciadas abordadas por Glat e Pletsch (2011) oferecem alguns teóricos

ABORDAGENS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA: estratégias para alunos com dificuldades de aprendizagem, uma proposta de caixa de jogos em uma escola em contexto de vulnerabilidade social

Alda Cassia Ribeiro Costa e Viviane Bernadeth Gandra Brandão

e práticos para a atuação docente com o público da Educação Especial, colaborando para a promoção de uma cultura escolar acolhedora, participativa e democrática.

2.1 A diferenciação pedagógica como fundamento da educação inclusiva

A diferenciação pedagógica é um dos pilares para a construção de práticas inclusivas e equitativas no ambiente escolar. Em uma sala de aula composta por sujeitos com diferentes histórias, ritmos, estilos de aprendizagem, habilidades cognitivas, culturais e sociais, o ensino padronizado mostra-se insuficiente para garantir o direito à aprendizagem de todos. Nesse sentido, a diferenciação se apresenta como uma estratégia pedagógica que reconhece e valoriza a diversidade como um ponto de partida, e não como um obstáculo.

De acordo com Glat e Pletsch (2010), diferenciar as práticas pedagógicas significa construir propostas que contemplem a heterogeneidade dos estudantes, mobilizando recursos, tempos, espaços e metodologias diversas. Essa abordagem vai além da simples adaptação de conteúdo: exige do professor uma postura investigativa, intencional e sensível à realidade dos alunos, capaz de reorganizar o ambiente educativo e estabelecer objetivos pedagógicos significativos para cada sujeito. Como afirmam as autoras. *“A aprendizagem não ocorre de maneira espontânea, mas, sim, a partir da interação e do desenvolvimento de práticas curriculares planejadas e sistematizadas de forma intencional”* (Pletsch, 2010, p. 187, apud Pletsch, 2013, p. 36).

Perrenoud (2000) aprofunda essa discussão ao afirmar que diferenciar não é criar atividades específicas para cada aluno, mas sim planejar situações de aprendizagem que sejam suficientemente abertas e desafiadoras para que todos possam participar. Para ele, diferenciar é *“construir situações de aprendizagem variadas, mobilizar diferentes estratégias de ensino e organizar o trabalho de forma flexível, sem renunciar*

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS DIFERENCIADAS: caminhos para a inclusão de alunos com necessidades especiais

Kerolin Andrion dos Santos, Andrieni Caldas de Paula e Everson Manjinski

à exigência de aprendizagem para todos” (Perrenoud, 2000, p. 93). Esse processo exige um ensino intencionalmente planejado, em que o professor atua como mediador das aprendizagens, promovendo a participação ativa e o protagonismo dos alunos.

Além disso, Mantoan (2006) argumenta que uma escola verdadeiramente inclusiva deve abandonar o paradigma da homogeneidade e da classificação para assumir uma pedagogia que respeite os diferentes modos de aprender e de ser no mundo. Para ela, a diferenciação é o caminho para superar práticas que, embora bem-intencionadas, ainda reforçam a exclusão ao padronizar o ensino com base em critérios normativos de desempenho.

A implementação da diferenciação pedagógica também exige mudanças no currículo, na avaliação e na formação dos professores. A BNCC reconhece a importância de garantir aprendizagens essenciais a todos, mas também aponta a necessidade de flexibilização e contextualização das propostas pedagógicas, especialmente quando se trata de alunos com necessidades educacionais especiais. Isso reforça o entendimento de que a equidade educacional se concretiza por meio da escuta atenta, do acolhimento das singularidades e da oferta de experiências que ampliem as possibilidades de desenvolvimento e participação dos estudantes.

Para tanto, é necessário investir em formação continuada que capacite os educadores a identificar e enfrentar as barreiras à aprendizagem e à participação, conforme propõe o modelo social da deficiência, adotado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008). Reconhecer essas barreiras sejam elas atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e comunicacionais é o primeiro passo para combatê-las e promover práticas educativas que respeitem e valorizem a diversidade humana.

ABORDAGENS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA: estratégias para alunos com dificuldades de aprendizagem, uma proposta de caixa de jogos em uma escola em contexto de vulnerabilidade social

Alda Cassia Ribeiro Costa e Viviane Bernadeth Gandra Brandão

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (Brasil, 2008, p. 1)

Por fim, é importante destacar que a diferenciação pedagógica não se configura como uma prática isolada ou meramente técnica, mas como um compromisso ético e político com a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e voltada para todos.

Para Ainscow (2009), a inclusão é um processo contínuo de identificação e resposta à diversidade presente entre os alunos, o que implica a necessidade de transformação da escola, tornando-a mais sensível às necessidades de todos. Nesse contexto, a diferenciação configura-se como uma ferramenta pedagógica indispensável para concretizar os princípios de justiça social e igualdade de oportunidades no espaço escolar.

2.2 Estratégias educacionais diferenciadas: Propostas da obra de Glat e Pletsch (2013)

A obra *“Estratégias Educacionais Diferenciadas para Alunos com Necessidades Especiais”*, organizada por Glat e Pletsch (2013), constituiu um importante referencial para a compreensão e a consolidação da educação inclusiva nas escolas brasileiras. A coletânea reúne diferentes autores e experiências, articulando fundamentos teóricos e propostas metodológicas voltadas ao atendimento da diversidade, em especial dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

A principal contribuição do livro consiste na apresentação de estratégias concretas de ensino, centradas no respeito às singularidades dos alunos, com propostas aplicáveis no contexto escolar, tanto no ensino comum quanto no contexto

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS DIFERENCIADAS: caminhos para a inclusão de alunos com necessidades especiais

Kerolin Andrión dos Santos, Andrieni Caldas de Paula e Everson Manjinski

do AEE. Os capítulos oferecem orientações práticas sobre adaptações de conteúdos, planejamento de atividades inclusivas, uso de recursos visuais, integração de tecnologias assistivas, organização do tempo pedagógico e flexibilização dos instrumentos de avaliação.

Não há uma única forma de atender às necessidades educacionais de todos os alunos com deficiência ou outras condições atípicas no desenvolvimento. Diferenciar as práticas pedagógicas requer rever as diversas dimensões que envolvem o currículo escolar, o que, por sua vez, exige planejamento e intervenções fundadas em avaliações educacionais sistematizadas sobre os processos de ensino e aprendizagem dos alunos. (Glat e Pletsch (2013, p. 21)

Entre os princípios metodológicos defendidos na obra, destaca-se a valorização da intencionalidade docente, da escuta ativa sensível e da observação sistemática dos processos de aprendizagem. As estratégias diferenciadas devem nascer da realidade da sala de aula e das necessidades identificadas, e não de modelos prontos. Isso implica reconhecer que não há uma única forma correta de ensinar ou de aprender, e que a flexibilização do ensino é condição essencial para o sucesso de todos os alunos.

Além disso, a obra enfatiza a importância do planejamento colaborativo entre professores do ensino comum e profissionais do AEE, visando à construção de práticas integradas, interdisciplinares e compartilhadas. Conforme destacam as autoras, a efetivação da inclusão escolar depende da atuação conjunta e articulada entre os profissionais da educação, superando práticas isoladas e modelos de atendimento segregados.

Outro ponto central abordado na obra refere-se à utilização de recursos pedagógicos acessíveis, como materiais concretos, jogos didáticos, roteiros visuais, mapas conceituais e aplicativos educativos. Esses instrumentos são apresentados como estratégias facilitadoras da aprendizagem, especialmente quando utilizados a partir da

ABORDAGENS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA: estratégias para alunos com dificuldades de aprendizagem, uma proposta de caixa de jogos em uma escola em contexto de vulnerabilidade social

Alda Cassia Ribeiro Costa e Viviane Bernadeth Gandra Brandão

perspectiva da inclusão, promovem engajamento, participação ativa e desenvolvimento da autonomia dos estudantes. As propostas apresentadas refletem uma prática pedagógica sensível, ética e comprometida com a valorização da diversidade como riqueza no processo de ensino-aprendizagem.

2.3 Reflexões e desafios para a prática docente inclusiva

Glat e Pletsch (2013) à luz da prática pedagógica cotidiana, evidencia-se que a implementação de estratégias diferenciadas enfrenta desafios concretos nas escolas, como: a ausência de formação continuada, o número elevado de alunos por turma, a falta de planejamento coletivo e a escassez de recursos didáticos adaptados.

Contudo, como ressaltam Mantoan (2006) e Ainscow (2009), a inclusão escolar não depende apenas da presença de políticas públicas ou de recursos, mas da mudança de postura dos profissionais da educação diante da diferença. Para além das condições estruturais, é preciso que o professor se comprometa com a construção de uma escola que ensina a todos, reconhecendo os limites, mas também as possibilidades de cada educando.

As estratégias de Glat e Pletsch (2013) oferecem subsídios para transformar a prática pedagógica e superar as barreiras atitudinais e metodológicas que ainda persistem. Nesse sentido, destaca-se a importância do fortalecimento do trabalho colaborativo entre os professores regentes e os profissionais do AEE, bem como o planejamento de situações didáticas desafiadoras, significativas e acessíveis.

A diferenciação pedagógica, portanto, deve ser entendida como um processo contínuo, em constante construção e ressignificação, à medida que a escola se depara com novos sujeitos e novas demandas. Trata-se de um compromisso com a democracia e com o direito de todos à educação de qualidade.

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS DIFERENCIADAS: caminhos para a inclusão de alunos com necessidades especiais

Kerolin Andrión dos Santos, Andrieni Caldas de Paula e Everson Manjinski

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais reforçam a importância de uma educação comprometida com a equidade, com a valorização da diversidade e com a efetiva inclusão de todos os estudantes no cotidiano escolar.

A diferenciação pedagógica, tal como defendida na obra, constitui não apenas uma ferramenta didática, mas uma atitude ética e política diante do outro. Trata-se de uma pedagogia da escuta, que reconhece o aluno como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, e não como destinatário passivo de conteúdos. Exige do educador sensibilidade para perceber as necessidades, abertura ao diálogo com as famílias e com os demais profissionais da escola, além de compromisso com a transformação das práticas pedagógicas, muitas vezes ainda marcadas por modelos excludentes e padronizados.

Em tempos de retrocessos nas políticas públicas, como o enfraquecimento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), torna-se ainda mais urgente reafirmar os princípios da inclusão como direito inalienável de todos. Como defende Mantoan (2006), a escola que acolhe é aquela que se transforma para garantir pertencimento, participação e aprendizagem, e não aquela que espera a adaptação do aluno às suas normas.

Este artigo buscou não apenas evidenciar as contribuições da obra analisada, mas também fomentar reflexões sobre a prática docente inclusiva, os desafios enfrentados nas escolas e das possibilidades de transformação por meio do comprometimento com uma educação que acolhe, respeita e potencializa cada estudante. Nesse contexto, a obra não apresenta fórmulas prontas, mas inspira os

**ABORDAGENS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA:
estratégias para alunos com dificuldades de aprendizagem, uma proposta de
caixa de jogos em uma escola em contexto de vulnerabilidade social**

Alda Cassia Ribeiro Costa e Viviane Bernadeth Gandra Brandão

educadores a desenvolverem práticas situadas, críticas e criativas, capazes de responder aos desafios reais do cotidiano escolar.

Espera-se que este trabalho contribua para a formação de educadores mais conscientes, reflexivos e engajados com a construção de uma escola para todos, uma escola que não apenas inclui, mas que transforma, que rompe com lógicas normativas de exclusão e que reconhece o valor de cada sujeito na construção de uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, M. **Para uma escola inclusiva: contextos e caminhos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp> . Acesso em: 28 jul. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 28 jul. 2025.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PLETSCH, M. D.; GLAT, R. **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/10000696/Estrat%C3%A9gias_educacionais_diferenciadas_para_alunos_com_necessidades_especiais . Acesso em 01 ago. 2025.